



Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	História Frente 2
Professor (a):	Ricardo Conrado Lopes

Conteúdo:	Capítulo 7: Bandeirantismo, mineração e Período Pombalino. Capítulo 8: Rebeliões nativistas, separatistas, Período Joanino e Independência do Brasil.
Referência para estudo:	Capítulo 7. Páginas 83 a 108. Apostilo Bernoulli Sistema de Ensino nº 4. Capítulo 8. Páginas 109 a 116. Apostila Bernoulli Sistema de Ensino nº 4.
Sites recomendados:	https://www.historiادobrasil.net/bandeirantes/ https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/bandeirantes-herois-ou-viloes-a-construcao-do-mito.htm http://brasilecola.uol.com.br/historiab/mineracao-no-brasil-colonial.htm https://www.infoescola.com/historia/revoltas-do-periodo-colonial-brasileiro/
Atividade avaliativa:	Folhas de exercícios trabalhadas em sala de aula.

Questão 1 – (PUC – SP) “Assim confabulam, os profetas, numa reunião fantástica, batida pelos ares de Minas. Onde mais poderíamos conceber reunião igual, senão em terra mineira, que é o paradoxo mesmo, tão mística que transforma em alfaias e púlpitos e genuflexórios a febre grosseira do diamante, do ouro e das pedras de cor?”
Andrade, C.. Drummond de, “Colóquia das Estátuas”. In: Mello, S., Barroco Mineiro, S. Paulo, Brasiliense, 1985.

A origem desse traço contraditório que o poeta afirma caracterizar a sociedade mineira remete a um contexto no qual houve

- a) a reafirmação bilateral do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha e o crescimento da miscigenação racial no ambiente colonial.
- b) o relaxamento na política de distribuição de terra na colônia e a vigência de uma concepção racionalista de planejamento das cidades.
- c) a diversificação das atividades produtivas na colônia e a construção de um conjunto artístico e arquitetônico que singularizou a principal região de mineração.
- d) o deslocamento do eixo produtivo do nordeste para as regiões centrais da colônia e o desenvolvimento de uma estética que procurava reproduzir as construções românticas europeias.
- e) A expansão do território colonial brasileiro e a introdução, em Minas, da arte conhecida como gótica, especialmente na decoração dos interiores das igrejas.

Questão 2 – (FATEC) "Cada ano, vêm nas frotas quantidade de portugueses e de estrangeiros, para passarem às minas. Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil, vão brancos, pardos e pretos, e muitos índios, de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres, moços e velhos, pobres e ricos, nobres e plebeus, seculares e clérigos, e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil convento nem casa."

André João Antonil, "Cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas".

Nesse retrato descrito pelo jesuíta Antonil, no início do século XVIII, o Brasil colônia vivia o momento

- a) do avanço do café na região do Vale do Ribeira e em Minas Gerais. Portugal, no início do século XVIII, percebeu a importância do café como a grande riqueza da colônia, passou então a enviar mais escravos para essa região e a controlá-la com maior rigor.

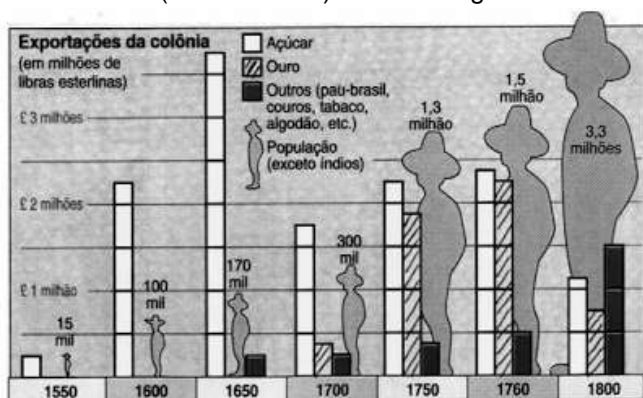
- b) da descoberta de ouro e pedras preciosas no interior da Colônia. A Metrópole, desde o início do século XVIII, buscou regularizar a distribuição das áreas a serem exploradas; como forma de impedir o contrabando e recolher os impostos, criou um aparelho administrativo e fiscal, deslocando soldados para a região das minas.
- c) da decadência do cultivo da cana de açúcar no nordeste. Em substituição a esse ciclo, a metrópole passou a investir no algodão; para tanto, estimulou a migração de colonos para a região do Amazonas e do Pará. Os bandeirantes tiveram importante papel nesse período por escravizar indígenas, a mão-de-obra usada nesse cultivo.
- d) da chegada dos bandeirantes à região das minas gerais. Os bandeirantes descobriram o tão desejado ouro, e a Metrópole se viu obrigada a impedir a corrida do ouro; para tanto, criou leis impedindo o trânsito indiscriminado de pessoas na região, deixando os bandeirantes como os guardiões das minas.
- e) do esgotamento do ouro na região das minas. Sua difícil extração levou pessoas de diferentes condições sociais para as minas, em busca de trabalho, e seu esgotamento dividiu a região em dois grupos - de um lado, os paulistas, e, de outro, os forasteiros, culminando no conflito chamado de Guerra dos Emboabas.

Questão 3 – (PITÁGORAS) Em realidade, se o ouro criou condições favoráveis ao desenvolvimento interno da colônia, não é menos verdade que o ouro também dificultou o aproveitamento dessas condições ao entorpecer o desenvolvimento manufatureiro da metrópole." "O ouro deixou buracos no Brasil, igrejas em Portugal e fábricas na Inglaterra." As expressões acima, muito citadas pelos historiadores, define a herança deixada pela mineração no Brasil. Como consequência:

- a) que grande parte do ouro brasileiro era levado para as manufaturas inglesas em função do comércio deficitário entre o Brasil e a Inglaterra, que comprava o algodão bruto e exportava tecidos.
- b) a Inglaterra apoderou-se da maior parte do ouro brasileiro através da pirataria e das atividades corsárias.
- c) as guerras ocorridas na Europa, nas quais Portugal sempre esteve do lado da Inglaterra, provocaram a transferência de grande parte das riquezas auríferas extraídas do Brasil.
- d) A transferência de grande parte da riqueza mineral exercidas do Brasil para a Inglaterra resultou, principalmente, da importação de máquinas e equipamentos pelo reino português.
- e) O comércio deficitário entre a metrópole portuguesa e o reino inglês favoreceu o escoamento do ouro brasileiro para o setor manufatureiro têxtil da Inglaterra, sobretudo após o tratado de Methuen.

Questão 4 – (UNICAMP) No Brasil colonial, além da produção açucareira escravista, o historiador Caio Prado Junior (em Formação do Brasil Contemporâneo) enumera outras atividades econômicas importantes como, por exemplo, a mineração do século XVIII, que era também uma atividade voltada para o comércio externo. Caracterize a mineração no século XVIII em termos de região geográfica, organização do trabalho e desenvolvimento urbano.

Questão 5 – (PITAGÓRAS) Observe o gráfico.



mestresdahistoria.blogspot.com.br

Analise o ritmo de crescimento da população colonial entre os séculos XVII e XVIII, relacionando as atividades econômicas predominantes na colônia nesse mesmo período.

Questão 6 – (Unicamp) Comentando a Guerra dos Emboabas (1709), o historiador Antônio Sérgio escreveu: "Cedo no Brasil se buscaram as minas. Para isso se organizavam expedições (bandeiras) que se internavam pelo sertão. Enfim, a descoberta fez-se e a notícia atraiu muita gente. Os habitantes de São Paulo consideravam como inimigos todos os que pretendiam, como eles, enriquecer com o ouro".

Adaptado de Antônio Sérgio, BREVE INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL.

Quem eram os emboabas e por que os paulistas entraram em guerra contra eles?

VERIFICAR FOLHA DE RESOLUÇÃO EM SEGUIDA



FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação final

Disciplina:	História
Professor (a):	Ricardo
Aluno (a):	
Turma:	

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03

QUESTÕES ABERTAS

Nº 04	
Nº 05	
Nº 06	